

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - MARTINS, Raul Aragão. Uma tipologia de crianças e adolescentes em situação de rua baseada na Análise de Aglomerados (Cluster Analysis). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(2), p. 251-260, 2002.

2) Resumo e Palavras-Chave - Crianças e adolescentes em situação de rua vêm sendo estudados de forma sistemática desde a década de 1970. Os primeiros estudos procuraram quantificar esta população, e posteriormente, para melhor conhecê-los, surgiram tipologias baseadas em um critério, como tempo de permanência na rua, ou dois, tempo mais vínculo familiar. Com a finalidade de oferecer um procedimento de classificação, e uma tipologia, este estudo aplicou a análise de aglomerados Cluster Analysis a dois grupos. O primeiro composto de praticamente todas as crianças e os adolescentes em situação de rua no centro de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, totalizando 67 pessoas, e o segundo uma amostra de 31 crianças e adolescentes, de dois bairros da mesma cidade, participantes de grupos de rua. Para o primeiro grupo foram selecionados 12 critérios e para o segundo, 7, que resultaram, para ambos grupos, em 3 aglomerados distintos. Foram também comparados estes resultados com censo de crianças de rua realizado há 4 anos. Resultados mostraram que este tipo de análise é útil na classificação destas crianças, que por sua vez poderá subsidiar melhor planejamento e ações de políticas públicas para o setor.

Palavras-Chave: crianças de rua; análise de aglomerados; tipologia; uso de drogas.

3) Objetivo do estudo - Este estudo tem dois objetivos. O primeiro fazer uma análise exploratória de dois grupos de crianças e adolescentes, tidas como "crianças de rua". O primeiro grupo permanece mais na região central e o segundo em dois bairros populares, na periferia de uma cidade de porte médio do interior do estado de São Paulo. Consideramos que o desenvolvimento de uma tipologia baseada em critérios mais precisos e acessíveis a outros pesquisadores contribua para um melhor conhecimento destas pessoas e, por sua vez, a definição e aplicação de políticas de atendimento mais adequadas. O segundo objetivo é levantar, entre os entrevistados neste censo, os que já tinham sido cadastrados no primeiro estudo (MARTINS, 1996a), para que tenhamos uma ideia do tempo de permanência destas pessoas na situação de rua.

4) Tipo de pesquisa – quantitativa e qualitativa.

5) Período da pesquisa - não informado.

6) Forma de coleta de dados - Para entrevistarmos as crianças e adolescentes usamos o instrumento desenvolvido no primeiro censo (MARTINS, 1996a), acrescido de itens considerados relevantes para este levantamento, que resultaram em quatro campos de informações. O primeiro, chamado de identificação geral, com dados do local, dia e hora da entrevista e nome do entrevistador. O segundo, identificação do participante, com o nome, idade, sexo e cor do participante. O terceiro, dados gerais, com levantamento da atividade realizada na hora da entrevista, tempo de rua, motivo para estar na rua, dados escolares, profissionais, procedência da família, participação em programas sociais, uso de drogas, local de alimentação e repouso, retorno para casa e formas de brincar. Finalmente o último campo sobre dados familiares.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - Crianças e adolescentes em situação de rua vêm sendo estudados de forma sistemática desde a década de 1970. Os primeiros estudos procuraram quantificar esta população, e posteriormente, para melhor conhecê-los, surgiram tipologias baseadas em um critério, como tempo de permanência na rua, ou dois, tempo mais vínculo familiar. Com a finalidade de oferecer um procedimento de classificação, e uma tipologia, este estudo aplicou a análise de aglomerados Cluster Analysis a dois grupos. O primeiro composto de praticamente todas as crianças e os adolescentes em situação de rua no centro de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, totalizando 67 pessoas, e o segundo uma amostra de 31 crianças e adolescentes, de dois bairros da mesma cidade, participantes de grupos de rua. Foi feita uma comparação entre os resultados obtidos neste censo em relação ao primeiro censo (MARTINS, 1996), estudos na área e os resultados em si deste estudo.

8) Resultados / dados produzidos - Finalmente, olhando os dados atuais em si, com o uso da análise de aglomerados (Cluster Analysis) para uma classificação mais clara, com a utilização do número de atributos que parecem ser discriminantes da situação de rua, não ficando na tradicional situação de usar uma ou duas variáveis, como vínculo familiar e/ou tipo de atividade exercida na rua, que produzem tipologias do tipo tudo ou nada e agrupam crianças e adolescentes com características diferenciadas. Os aglomerados resultantes parecem diferenciar claramente três grupos distintos: solitários, desligando-se e trabalhadores.

Os solitários correspondem ao tradicional “criança de rua”, com seus membros sendo adolescentes do sexo masculino, metade de negros ou pardos, tempo de rua alto, abandono da escola, não alfabetizados, procedentes da própria cidade, participação em vários programas de atendimento, usando o espaço de rua para mendigar e usar drogas e com retorno irregular ou não frequente para casa. A permanência destas pessoas na situação de rua, apesar de serem atendidas em programas de reinserção social, mostra que as formas de atuação destes projetos não têm sido adequadas e precisam ser repensadas, como, por exemplo, não exigir retorno imediato à escola, da qual foram expulsos ou saíram por "não gostar" ou por "dificuldade de aprendizagem". Os programas devem inicialmente

alfabetizar estas pessoas. O segundo aglomerado, dos "desligando-se" mostra um pequeno grupo em transição da situação de "trabalhadores" para o dos "solitários", com um abandono progressivo da escola, aumento do uso de drogas e não retorno diário à família. Este grupo precisa ser mantido na escola e ter sua família com condições mínimas de sobrevivência. Em outro estudo mostramos o impacto positivo deste tipo de apoio e o que ocorre quando este é retirado (MARTINS, 2000). O último aglomerado, dos "trabalhadores", se caracteriza por mais da metade deles usarem o espaço de rua com alguma forma de trabalho (engraxates, ambulantes ou panfleteiros), maioria branca, permanência na escola, não uso de drogas e retorno diário para a família. Da mesma forma que no aglomerado anterior, programas de atendimento voltados para o fortalecimento do núcleo familiar são muito positivos e de custo relativamente baixo, principalmente quando comparados com o atendimento do aglomerado dos "solitários" e, principalmente, em relação aos que acabam enveredando pelos atos infracionais e são colocados em sistema de internato.

9) Recomendações - não informado.

10) Observações e destaques - O levantamento da situação de crianças e adolescentes em situação de rua tem sido feito basicamente por meio de duas técnicas, a contagem simples e o censo. Na primeira, a contagem simples, a cidade é dividida em áreas onde pessoas treinadas contam, simultaneamente, as crianças e adolescentes em situação de rua em suas áreas, não as identificando. As áreas e os roteiros são definidos previamente, por meio de pré-estudos. Como também é definido previamente o horário da contagem, temos um retrato estático da situação. Uma forma de ampliar os resultados é fazerem-se várias contagens, em dias da semana e horários diferenciados, mas tendo o cuidado de lembrar que esses resultados não podem ser somados. Na segunda técnica, o censo, as crianças e adolescentes são identificados e entrevistados, para coleta de dados, por pessoas treinadas, que ficam mais tempo na rua. Com essa abordagem, embora mais demorada, podemos obter dados mais precisos.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.